



Ferbasa

Press
RELEASE
1S21



FESA

B3 LISTED N1



FESA
B3 LISTED N1

Press RELEASE 1S21



A Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA (B3: FESA3 e FESA4), principal fornecedora de ferroligas do Brasil e única produtora de Ferrocromo das Américas, divulga os resultados referentes ao **desempenho financeiro do segundo trimestre de 2021**, cujas informações intermediárias individuais e consolidadas trimestrais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Este documento contém declarações e informações prospectivas a respeito da FERBASA, baseadas em premissas e expectativas que poderão, ou não, se concretizar, não sendo, portanto, garantia do desempenho futuro da Companhia. Embora a FERBASA acredite que as premissas e expectativas utilizadas sejam razoáveis, advertimos aos investidores que as referidas informações estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos e a outros fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Companhia, de forma que os resultados reais podem diferir das projeções, expressas ou implícitas, contidas neste material. Assim, a FERBASA se isenta expressamente do dever de atualizar as declarações, prospecções e expectativas contidas neste documento.

AÇÕES

IBOVESPA: FESA3/FESA4
PN em circulação: 40.583 mil
Valor de mercado: R\$ 4.226 milhões

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Heron Albergaria
Diretor de RI

Carlos H. Temporal
Gerente de RI
+55 71 3404 3065/ 3023
www.ferbasa.com.br/ri
dri@ferbasa.com.br

AGENDA

Reunião Pública
20 de agosto de 2021
15h00 (horário de Brasília)
14h00 (horário de NY, EUA).
Acesso: [clique aqui](#)

1 DESTAQUES DOS RESULTADOS

Na tabela abaixo são ilustrados os principais destaques do 2T21, em comparação ao 1T21 e 2T20 e do 1S21 em comparação ao 1S20.

Em milhões de reais	2T21	1T21	Δ%	2T20	Δ%	1S21	1S20	Δ%
Dólar médio praticado	5,43	5,36	1,3%	5,32	2,1%	5,39	4,83	11,6%
Receita líquida	510,9	517,3	-1,2%	426,6	19,8%	1.028,2	772,8	33,0%
Custo de produtos vendidos	296,5	350,1	-15,3%	293,4	1,1%	646,6	572,4	13,0%
Custo sobre receita	58,0%	67,7%		68,8%		62,9%	74,1%	
EBITDA Ajustado	203,4	151,3	34,4%	132,3	53,7%	354,7	200,9	76,5%
Margem EBITDA	39,8%	29,2%		31,0%		34,5%	26,0%	
Lucro Líquido	114,3	59,0	93,7%	21,6	429,6%	173,3	21,0	725,2%
Margem de lucro	22,4%	11,4%		5,1%		16,9%	2,7%	



PRODUÇÃO – Foram produzidas 151,6 mil toneladas de ferroligas no 1S21, um acréscimo de 1,1% em relação ao 1S20, com avanço de 3,5% das ligas de cromo, e recuo de 4,1% das ligas de silício. No 2T21, a produção aumentou 1,0% em comparação ao 1T21.



VOLUME DE VENDAS – Foram comercializadas 132,9 mil toneladas de ferroligas no 1S21, volume 1,0% superior ao 1S20. O resultado decorre do incremento de 45,8% nas vendas para o mercado interno e redução de 28,9% nos volumes destinados ao mercado externo, refletindo a capacidade da Companhia na alteração do mix de destinação das vendas, entre o ME e o MI, segundo se apresentem as circunstâncias de mercado. Em comparação ao 1T21, as quantidades transacionadas no 2T21 diminuíram 15,6%.



RECEITA LÍQUIDA – A receita líquida no 1S21 totalizou R\$ 1.028,2 milhões, registrando um acréscimo de 33,0% quando comparado ao 1S20. Esse resultado foi principalmente influenciado pela alta de 20,9% no preço médio, em dólar, dos nossos principais produtos, pela valorização de 11,6% no dólar médio praticado e pelo aumento de 1,0% no volume de vendas. Em relação ao 1T21, a receita líquida do 2T21 diminuiu 1,2%.



CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS – O CPV do 1S21 totalizou R\$ 646,6 milhões. No período, a relação entre o CPV e a receita líquida consolidados foi de 62,9%, ante os 74,1% realizados no 1S20. Considerando apenas o CPV das ferroligas, registramos um aumento de 16,6% no mesmo intervalo.



DESPESAS COM VENDAS E GERAIS/ADMINISTRATIVAS – O menor volume de exportação de minério de cromo e a redução das exportações de ferroligas gerada pelo reaquecimento do mercado interno desencadearam uma redução de 7,1% nas despesas com vendas no 1S21. Já as despesas gerais/administrativas aumentaram 39,5% frente ao 1S20, devido ao crescimento do lucro que impacta proporcionalmente as provisões para participações nos resultados. Dessa forma, o total das despesas com vendas e gerais/administrativas no 1S21 aumentou em R\$ 18,8 milhões, um acréscimo de 31,8% frente ao 1S20.



EBITDA AJUSTADO – A geração operacional de caixa no 1S21, medida pelo EBITDA, atingiu R\$ 354,7 milhões, equivalentes a 34,5% de margem EBITDA (R\$ 25,0 milhões relativos ao parque eólico BWG). O EBITDA apresentou um aumento de 76,5% em comparação ao 1S20, alcançando o montante de R\$ 200,9 milhões, e margem de 26,0%, dos quais, R\$ 14,0 milhões referentes à BWG.



GERAÇÃO/CONSUMO DE CAIXA – A geração de caixa e equivalentes de caixa e de aplicações financeiras, no 1S21, foi de R\$ 79,7 milhões, finalizando o período com uma reserva financeira de R\$ 491,1 milhões, passando de uma posição de dívida líquida de R\$ 122,1 milhões no 4T20 para caixa líquido de R\$ 26,2 milhões no 1S21.



RESULTADO FINANCEIRO E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS E NÃO DERIVATIVOS – No 1S21, o resultado financeiro foi negativo em R\$ 84,3 milhões, influenciado pelos R\$ 66,4 milhões referentes aos instrumentos financeiros derivativos e não derivativos. Aproveitando a valorização do Real no mês de junho, a Companhia realizou contratos de NDF de compra, nos mesmos volumes e vencimentos das NDFs de venda já contratadas, visando neutralizar a exposição dessas operações em relação ao faturamento.



FESA
B3 LISTED N1

Press RELEASE 1S21



CAPEX – No 1S21 foram investidos R\$ 37,0 milhões, um acréscimo de 63,7 % do realizado no 1S20 (R\$ 22,6 milhões).



LUCRO LÍQUIDO – O lucro líquido consolidado totalizou R\$ 173,3 milhões no 1S21, diante dos R\$ 21,0 milhões registrados no 1S20. Quando comparado com o lucro de R\$ 59,0 milhões do 1T21, o 2T21 apresentou um aumento de 93,7%. Esse resultado foi influenciado pelos efeitos supracitados, que serão detalhados nas seções seguintes deste relatório.

2 PERFIL CORPORATIVO

Ao completar 60 anos, mais importante do que fortalecer a sua posição no *ranking* das maiores empresas em operação na Bahia, a FERBASA se orgulha da sua história como empresa CIDADÃ e RESPONSÁVEL e preza por uma gestão austera, de baixo custo e visão de longo prazo, onde são priorizadas a geração perene de lucro e caixa, a oferta de produtos de elevada qualidade, condições comerciais atrativas e a consolidação de parcerias longevas com seus principais clientes e fornecedores. Mantém como primordiais em seu Planejamento Estratégico os assuntos relacionados ao ESG, hoje tão em voga, mas que historicamente, no tocante a questão social, compõe a sua essência e razão de existir, desde 1961, quando foi fundada. Detentora de 95% dos recursos nacionais de cromita, líder nacional na produção de ferroligas e única produtora de ferrocromo das Américas, a Companhia possui atuação integrada e verticalizada nas áreas de Mineração, Metalurgia, Recursos Florestais e Energia Renovável, mantendo como principais produtos de seu portfólio as ligas de ferrocromo alto carbono (FeCrAC), ferrocromo baixo carbono (FeCrBC), ferrossilício (FeSi75), ferrossilício 75 alta pureza (FeSi HP) e ferrossilício cromo (FeSiCr), destinadas, principalmente, ao setor siderúrgico e à fabricação de aços inoxidáveis e especiais, atendendo aos mercados interno e externo, principalmente Japão, Estados Unidos e União Europeia. Além disso, comercializa minério de cromo via exportação, areia de cromita e outros produtos quando não consumidos no seu processo industrial, como, por exemplo, energia elétrica e madeira de reflorestamento. A Empresa também se destaca pelo pagamento de bons dividendos, baixo endividamento e alta liquidez, o que tem contribuído para o seu reconhecimento como instituição sólida e segura.

As atividades de mineração incluem uma mina subterrânea, uma mina a céu aberto, ambas de minério de cromo, duas minas de quartzo e uma planta voltada à produção de cal virgem, todas localizadas no Centro Norte baiano. As produções são direcionadas, em grande parte, à unidade metalúrgica localizada em Pojuca/BA, onde estão instalados seus 14 fornos elétricos destinados à produção das ligas. Esses fornos são equipados com filtros de mangas, equipamentos que objetivam a neutralização do lançamento de material particulado na atmosfera.

O segmento florestal é composto por 64 mil hectares, dos quais, 45% são classificados como reserva de matas nativas, incluindo reserva legal e áreas de preservação permanente. Essas reservas, somadas às nascentes, margens de rios e taludes acentuados, excedem o limite mínimo de 20% estabelecido pela legislação. O ativo florestal inclui 1.243 hectares de áreas aprovadas como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN).

Por último, temos o Complexo Eólico BW Guirapá, fonte de energia limpa e renovável. Com capacidade instalada de 170 MW, a partir de 2034, quando se encerra o contrato de fornecimento celebrado com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE e coincide com o processo de encerramento do contrato com a CHESF, o parque eólico contribuirá com a garantia do suprimento deste importante insumo para as fábricas.

Importante ressaltar que as operações da FERBASA são certificadas nas normas ISO 9.001, 14.001 e 45.001 nas unidades da Metalurgia, Mineração e Florestal. Ademais, a Companhia mantém uma destacada presença no campo da responsabilidade socioambiental, mediante uma atuação consciente e ativa em prol de melhorias no entorno das regiões onde mantém suas atividades e de uma rigorosa gestão dos impactos ambientais decorrentes das suas operações. Da mesma forma, os investimentos sociais que integram o Programa de Responsabilidade Social **Aqui**



FESA
B3 LISTED N1

Press
RELEASE
1S21



Tem Ferbasa, sobretudo aqueles destinados às iniciativas educacionais, refletem o compromisso com o legado do nosso Instituidor, Dr. José Carvalho, que buscou oportunizar melhorias estruturais no País em prol da transformação sustentável e definitiva da sociedade. Esse ideal se mantém vivo e se reflete, sobremaneira, no sucesso do trabalho desenvolvido pela nossa acionista controladora, a Fundação José Carvalho, entidade filantrópica que beneficia de forma direta, anualmente, por meio da oferta da educação básica e gratuita, nas suas seis escolas próprias e projetos socioeducativos, cerca de 4.000 crianças e adolescentes.

3 RESPOSTAS À PANDEMIA DA COVID 19

O viés social da FERBASA ganhou outra dimensão com o adir da pandemia. As ações de Responsabilidade Social se desdobraram na promoção de uma assistência de saúde física e emocional muito mais intensa e próxima aos nossos colaboradores, sendo ampliada para as comunidades dos entornos das nossas operações, desde a construção dos nossos protocolos médico e sanitário, a uma atuação meticulosa dos profissionais de saúde da Companhia, que prestaram acompanhamento mediante consultas médicas, supervisão dos internamentos hospitalares ou realizando as testagens rápidas na própria Companhia, além de monitorarem continuamente o avanço da doença, por meio de boletins semanais, divulgados em toda a Organização. Todas essas ações contribuíram para que a Companhia não registrasse, durante o 1S21, alterações operacionais decorrentes da COVID-19. O escritório Corporativo, localizado em Salvador, segue fechado preventivamente desde março de 2020, com todo o contingente de trabalhadores em home office. Todas as medidas de enfrentamento da pandemia permanecem vigentes nas unidades, onde estão mantidas as atividades laborais presenciais, em respeito aos procedimentos de prevenção adotados pela Companhia. Ao final do 1S21, a taxa de contágio continuou no nível regular e, ao final de julho, alcançamos a marca de 42% dos colaboradores vacinados com pelo menos a primeira dose contra o Coronavírus. Mesmo confiantes de que a fase mais crítica da crise já foi vencida, a empresa mantém ativo um Plano de Estadia Prolongada, desenvolvido em 2020 com o propósito de ser acionado caso o limite de segurança estabelecido seja ameaçado pelo avanço da doença.

4 MERCADO E AMBIENTE DE NEGÓCIO

Aço Bruto: segundo dados da WSA (*World Steel Association*), a produção mundial de aço bruto atingiu 837,5 Mt – um crescimento de 14,5% no 5M21, frente ao 5M20. Deste total, a China participou com 473,1 Mt, um incremento de 13,9% e (56,5% do total produzido no período). Em geral, os países líderes do ranking global ampliaram a produção de aço bruto no 5M21, em relação ao 5M20, destacadamente, a Índia (33,6%), a Turquia (21,2%) e o Brasil (20,3%). Já na Europa, a produção avançou 17,3%, enquanto os EUA cresceram 10,6%.

Na América do Sul, o volume produzido no 5M21 atingiu 18,7 Mt, uma elevação de 24,1% frente ao 5M20, onde o Brasil contribuiu com 14,9 Mt - um acréscimo de 20,3% em comparação ao 5M20. Segundo o IABr (Instituto Aço Brasil), a produção nacional do 5M21 foi positivamente impactada pela expansão do consumo aparente nacional, que registrou aumento de 50,7% em relação ao 5M20. Por outro lado, as exportações do 5M21 caíram 15,2% diante do 5M20 devido ao reaquecimento do mercado interno, à forte concorrência internacional e aos elevados custos de frete no período.

FeSi: na China, responsável por cerca de 70% do suprimento mundial de FeSi, segundo relatórios especializados, a produção atingiu 3,1 Mt no 1S21, expandindo 21,8% em relação ao 1S20. No 2T21, a produção totalizou 1,5 Mt, caindo 1,2% diante do 1T21 e avançando 25,8% ante o 2T20. O segundo trimestre de 2021 foi marcado pelo crescimento do consumo internacional e pela redução dos suprimentos de FeSi vindos da Malásia e da China, o primeiro país impactado pelo avanço da pandemia e o segundo em razão do contingenciamento do suprimento de energia para algumas regiões como parte do planejamento para reduzir as suas emissões de CO₂. Como consequência, em relação ao 1T21, o preço *spot* médio do FeSi 75% cresceu entre 10% e 20% no 2T21 nos principais mercados do mundo.

Ainda segundo relatórios especializados, para o 3T21, as restrições na produção de FeSi da China e Malásia devem se manter. Paralelamente, a Rússia anunciou um imposto de exportação de 15% (ou USD 150/t, prevalecendo o que for superior) para todas as ferroligas a partir de agosto até o final do ano, o que deve contribuir para dar sustentação aos atuais níveis de preços do FeSi.

Aços Inoxidáveis: relatórios especializados apontam que a produção mundial de aços inoxidáveis totalizou 30,2 Mt no 1S21, uma ampliação de 28,1% em relação ao 1S20. Desse volume, a China foi responsável por 58%, ou 17,4 Mt, o que representou um crescimento de 25,8% ante o 1S20. No 2T21, a produção chinesa atingiu 8,8 Mt, crescendo 2,9% diante do 1T21 e 15,8% ante o 2T20. No Brasil, as estimativas sinalizam para uma produção de 205 mil toneladas no 1S21, volume 32,3% superior ao registrado no 1S20.

Para o 3T21, a estimativa é de que a produção mundial de aços inox permaneça em 15,0 Mt – uma queda de 2,2% em relação ao 2T21 - e avance 12,2% diante do 3T20, sinalizando uma manutenção do nível de produção dos últimos trimestres, segundo relatórios do setor.

FeCr: a produção mundial de FeCr AC, que normalmente se mantém em linha com os volumes produzidos de aços inoxidáveis, alcançou 7,1Mt no 1S21, avançando 19,6% em relação ao 1S20, segundo as publicações especializadas. Desse total, a China participou com 40% ou 2,9 Mt, o que significou uma expansão de 8,0% ante o 1S20. No 2T21, a produção chinesa de FeCr AC cresceu 13,9% frente ao 1T21, devido à ampliação da produção em regiões não afetadas pelas restrições no suprimento de energia. Como esse crescimento superou o ritmo do consumo local, e sendo muito baixo o volume de exportação de FeCr do País, o mercado chinês passou por um trimestre de sobre oferta. Tais circunstâncias levaram o preço *spot* médio do FeCr AC a cair cerca de 3% na China entre o 1T21 e o 2T21, enquanto nos EUA e na Europa o preço do FeCr aumentou em torno de 15% no mesmo período.

Para o 3T21, sinalizações iniciais apontam para mais um trimestre de restrições no suprimento de energia devido à chegada do inverno na China, o que pode voltar a limitar a oferta local de FeCr e beneficiar os preços. Nos EUA e na Europa, as expectativas são de manutenção dos preços já praticados no 2T21. Na África do Sul, até o momento, a imposição do novo *lockdown* nacional e os recentes protestos de rua não resultaram em nenhuma grande modificação no cenário de preços internacionais do minério ou das ligas de FeCr.

Vale ressaltar que os preços praticados pela FERBASA têm como parâmetro uma “cesta” de preços internacionais, dentre os quais os praticados pelos mercados europeu, americano e principalmente o asiático.

5 PRODUÇÃO

No acumulado do primeiro semestre de 2021, foram produzidas 151,6 mil toneladas de ferroligas, uma leve expansão de 1,1% em comparação com o 1S20. Esse desempenho resulta de um incremento de 3,5% na produção de ligas de cromo e de uma redução de 4,1% nas ligas de silício.

No 2T21, as 76,2 mil toneladas de ferroligas produzidas representaram um discreto acréscimo de 1,0% em relação ao 1T21, influenciado pelo crescimento de 6,2% nas ligas de silício e pela pequena queda de 1,2% nas ligas de cromo. Em relação ao 2T20, a produção recuou 2,1% no 2T21. Vale lembrar que uma parcela deste volume é consumida internamente, como insumo, na cadeia produtiva de outras ferroligas.

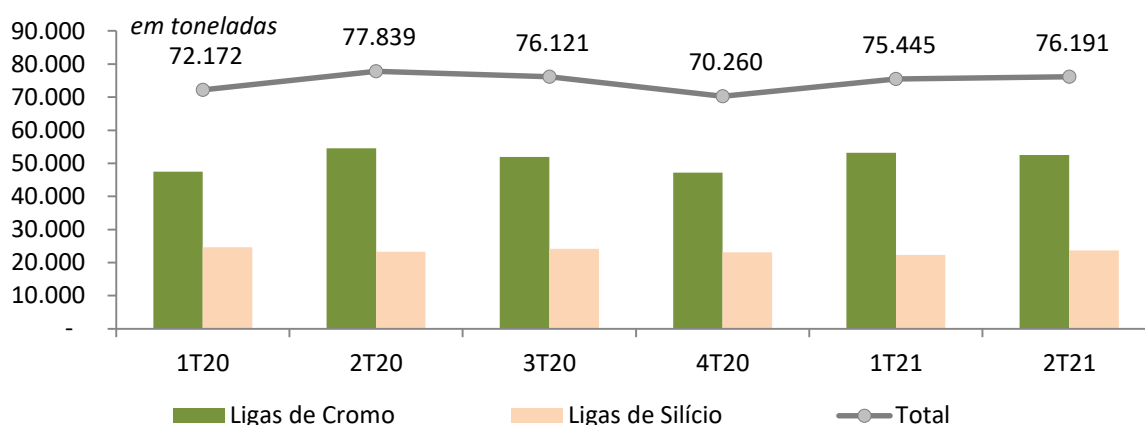
A produção de minério de cromo cresceu 9,6% no 1S21 em relação ao 1S20.

Produção (ton.)	2T21	1T21	Δ%	2T20	Δ%	1S21	1S20	Δ%
Ligas de Cromo	52.511	53.157	-1,2%	54.570	-3,8%	105.668	102.078	3,5%
Ligas de Silício	23.680	22.288	6,2%	23.269	1,8%	45.968	47.933	-4,1%
Total	76.191	75.445	1,0%	77.839	-2,1%	151.636	150.011	1,1%
Utilização da capacidade instalada (MWh) %	82,5%	82,8%		82,8%		82,2%	80,6%	

A capacidade instalada, medida com base na quantidade de energia elétrica que pode ser consumida em MWh, tem como premissas a operação diária e ininterrupta dos fornos, em potência normal (sem redução de potência ou desligamentos de qualquer natureza) e o mix de produtos que viabiliza a operação dos fornos em potência máxima.

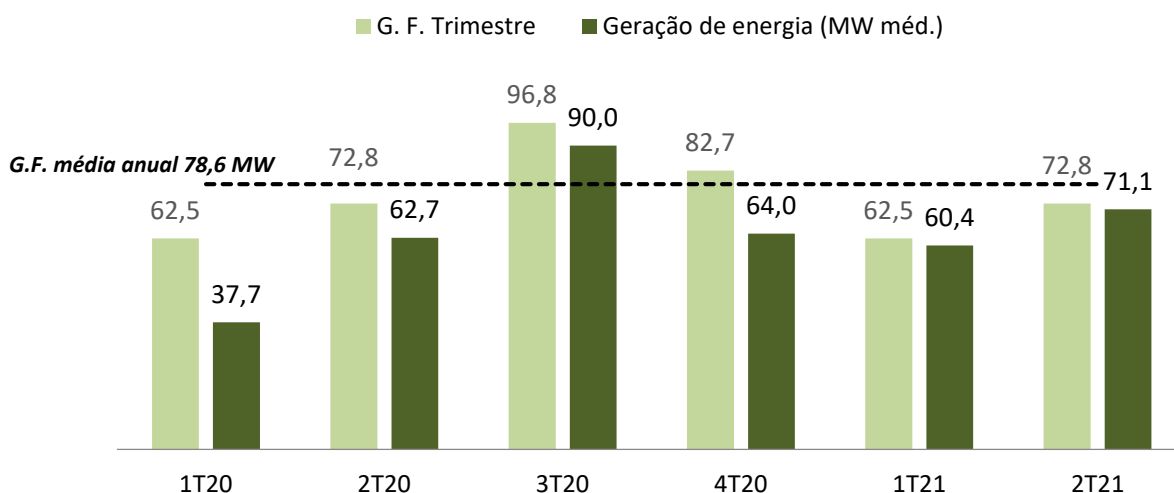
A utilização da capacidade instalada é afetada por: i) redução de potência, ou parada de fornos, durante o horário de ponta (18h às 21h); ii) desligamento de forno, ou redução de potência, para manutenção, reforma, ou intervenção operacional; iii) produção de ligas que demandem redução de potência; iv) comercialização de parte da energia contratada no Mercado Livre.

No 2T21, a FERBASA utilizou 82,5% da capacidade instalada, reflexo da redução de potência dos fornos e da parada de 02 fornos para manutenção. Em consequência, o volume de 10MW médio de energia sobressalente foi comercializado no Mercado Livre. Abaixo, apresentamos a evolução da produção de ferroligas entre o 1T20 e o 2T21.



5.1 Geração de Energia Elétrica – BW Guirapá

A geração líquida de energia elétrica nos parques da BW Guirapá atingiu 71,14 MW médios no 2T21, patamar 13,5% superior ao 2T20 e 2,3% abaixo dos 72,8 MW médios da garantia física (entrega líquida contratada para o período, considerando a sazonalidade do trimestre). O cenário climático em 2021 tem apresentado um efeito de moderado a fraco do fenômeno *La Niña* e, também, de baixa influência do dipolo do Atlântico, o que têm se refletido em um intervalo com menor quantidade de chuva e maior qualidade nos ventos em relação ao ano de 2020.



O resultado do Complexo Eólico BW Guirapá deve ser analisado à luz de alguns fatores que influenciam a geração de energia elétrica pela fonte eólica: (i) a disponibilidade operacional de todo o Complexo Eólico, que, no caso do aerogerador, está relacionada ao tempo disponível para operar e, também, ao tempo relativo à efetiva geração de energia (disponibilidade por energia); (ii) performance dos aerogeradores, apurada pela relação entre a geração real e a esperada, em função da curva de potência teórica da turbina; (iii) condições climáticas da atmosfera quanto à qualidade dos ventos (velocidade e densidade), que é o fator determinante para o nível de geração de energia de parques eólicos; (iv) restrições sistêmicas impostas pela ONS e (v) as perdas elétricas internas e externas.

A diferença entre a geração bruta prevista (melhor expectativa de geração), de 83,3 MW médios para o 2T21, e a geração líquida efetivamente realizada, de 71,14 MW médios, pode ser assim explicada:

Fatores gerenciáveis (- 1,3 MW médios):

- Disponibilidade realizada de 99,1%, que provocou uma redução de 0,7 MW médios na geração de energia. Esse resultado foi principalmente impactado pela realização de manutenções corretivas, inspeção em pás, execução de boroscopia (capturar imagens e vídeos de partes internas de materiais e equipamentos) em gearboxes, bem como de eventos de grid (paradas não relacionadas aos aerogeradores).
- Performance média realizada de 99,3% no período, gerando uma redução de 0,6 MW médios. Esse desempenho está relacionado à calibragem dos equipamentos de medição existentes no Parque, os quais orientam a utilização dos aerogeradores.

Fatores não gerenciáveis (- 10,9 MW médios):

- O clima impactou negativamente a geração bruta esperada em 3,8 MW médios, pois a velocidade média do vento realizada no período foi de 8,31 m/s, valor abaixo dos 8,75 m/s necessários à geração elétrica bruta prevista para o período.
- As perdas elétricas internas e externas referentes aos equipamentos e ao sistema de transmissão (Perdas sistêmicas externas – rateio do ONS) suprimiram da geração bruta um total de 5,8 MW médios.
- As restrições sistêmicas impostas para gerenciamento em tempo real do Sistema Interligado Nacional (SIN) impactaram a geração do Parque em 1,3 MW médios.

6 VENDAS

O volume de vendas acumulado no 1S21 alcançou 132,9 mil toneladas, um leve acréscimo de 1,0% em relação ao 1S20, refletindo à contração de 28,9% nas vendas para o mercado externo e a expansão de 45,8% nas vendas para o mercado interno. Este resultado evidencia a flexibilidade da Companhia, demonstrando sua capacidade de redirecionar as vendas, entre o ME e o MI, conforme forem as circunstâncias de mercado.

No 2T21, foram comercializadas 60,8 mil toneladas de ferroligas, volume 15,6% inferior ao 1T21, com redução nas vendas tanto para o mercado interno como para o mercado externo. No caso do MI, alguns clientes relevantes tiveram paradas para manutenção e reduziram suas compras no período. Já para o ME, parte das vendas previstas para o 2T21 foram realocadas para o 2S21, na busca de melhores condições logísticas.



FESA
B3 LISTED N1

Press RELEASE 1S21



Foram exportadas, ainda, 25 mil toneladas de minério no 1S21, uma retração de 56% diante do 1S20, influenciada pelo aumento do consumo na unidade da Metalurgia, que está associado ao crescimento da produção de ligas de cromo.

Toneladas	2T21	1T21	Δ%	2T20	Δ%	1S21	1S20	Δ%
MERCADO INTERNO								
Ligas de Cromo	30.577	36.507	-16,2%	18.177	68,2%	67.084	48.910	37,2%
Ligas de Silício	5.241	4.556	15,0%	1.126	365,5%	9.797	3.829	155,9%
Total MI	35.818	41.063	-12,8%	19.303	85,6%	76.881	52.739	45,8%
MERCADO EXTERNO								
Ligas de Cromo	8.545	12.736	-32,9%	24.918	-65,7%	21.281	33.665	-36,8%
Ligas de Silício	16.473	18.312	-10,0%	21.184	-22,2%	34.785	45.216	-23,1%
Total ME	25.018	31.048	-19,4%	46.102	-45,7%	56.066	78.881	-28,9%
TOTAL (MI + ME)	60.836	72.111	-15,6%	65.405	-7,0%	132.947	131.620	1,0%

6.1 Receita Líquida

A receita líquida no 1S21 totalizou R\$ 1.028,2 milhões, um acréscimo de 33,0% em relação ao 1S20. Esse resultado foi principalmente influenciado pela alta de 20,9% no preço médio, em dólar, dos principais produtos da FERBASA, pela valorização de 11,6% no dólar médio praticado e pelo suave incremento de 1,0% no volume de vendas. Destacamos o crescimento da participação das vendas para o mercado nacional, que atingiu 60,8% da receita líquida no 1S21, ante os 40,0% registrados no 1S20.

No 2T21, o faturamento atingiu R\$ 510,9 milhões, resultando em uma pequena redução de 1,2% diante do 1T21. Esta discreta variação reflete uma compensação entre a retração de 15,6% no volume de vendas, associada à valorização de 1,3% no dólar médio praticado e à alta de 20,5% no preço médio ponderado, em dólar, dos nossos principais produtos.

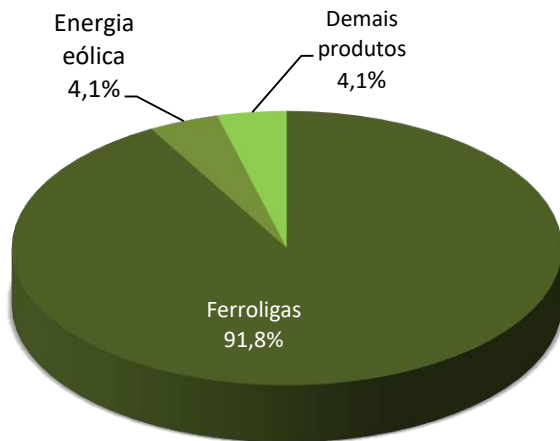
Em milhões de reais	2T21	1T21	Δ%	2T20	Δ%	1S21	1S20	Δ%
MERCADO INTERNO								
Ferroligas	285,2	277,3	2,8%	105,3	170,8%	562,5	256,3	119,5%
Energia eólica	23,2	19,4	19,6%	20,1	15,4%	42,6	31,6	34,8%
Demais Produtos (*)	10,5	9,3	12,9%	12,2	-13,9%	19,8	21,1	-6,2%
Total MI	318,9	306,0	4,2%	137,6	131,8%	624,9	309,0	102,2%
MERCADO EXTERNO								
Ferroligas	191,0	190,2	0,4%	257,8	-25,9%	381,2	432,6	-11,9%
Demais Produtos (*)	1,0	21,1	-95,3%	31,2	-96,8%	22,1	31,2	-29,2%
Total ME	192,0	211,3	-9,1%	289,0	-33,6%	403,3	463,8	-13,0%
TOTAL (MI+ME)	510,9	517,3	-1,2%	426,6	19,8%	1.028,2	772,8	33,0%
Dólar médio praticado (R\$/USD)	5,43	5,36	1,3%	5,32	2,1%	5,39	4,83	11,6%

(*) inclui receita com areia de cromita, cal, microsíllica, madeira, escórias e minério de cromo.

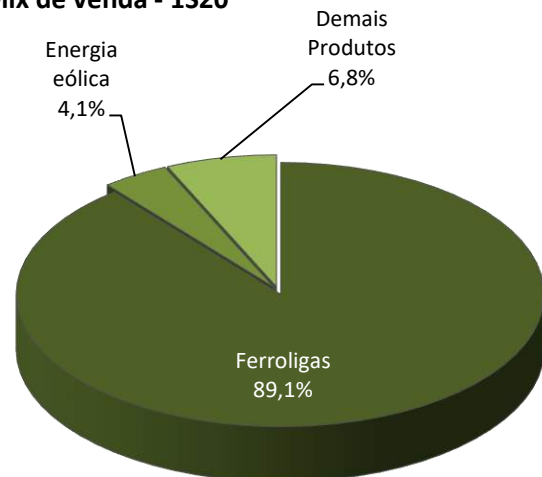
6.2 Receita Líquida por Produto e Mercado (%)

Abaixo, a receita líquida por produto:

Mix de venda - 1S21

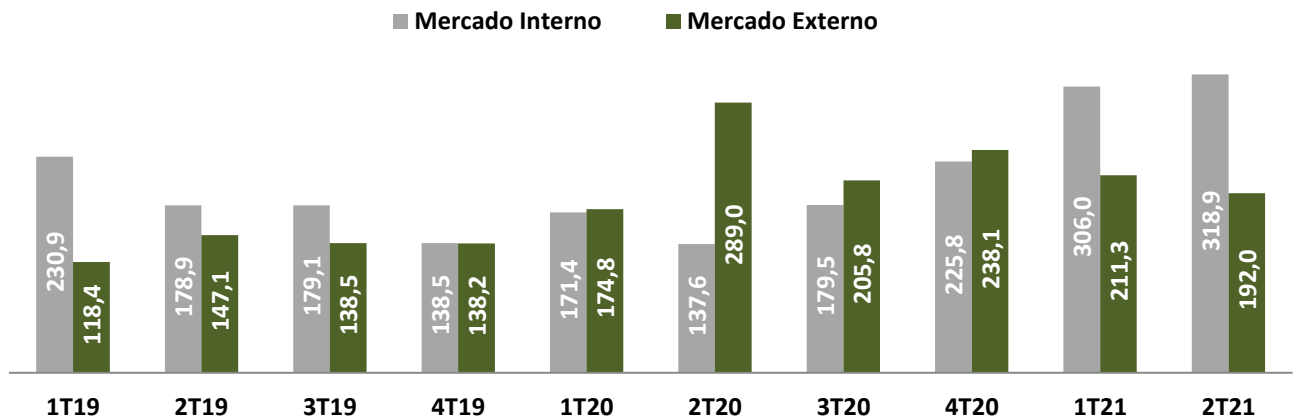


Mix de venda - 1S20



O gráfico abaixo mostra uma recuperação da receita de vendas no mercado interno, em função da retomada da siderurgia nacional a partir do 3T20.

**Distribuição da Receita Líquida por Mercado
(Em milhões de Reais)**



7 CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 1S21 aumentou 13% em comparação com o 1S20. Considerando apenas o CPV das ferroligas, registramos uma expansão de 16,6 % neste mesmo período, influenciado, principalmente, pela elevação de 27,5% no preço médio global da energia elétrica consumida (energia contratada junto à CHESF e ao Mercado Livre), bem como pelos custos com encargos setoriais e linhas de transmissão. O valor médio da tarifa de energia consumida (contratos CHESF e Mercado Livre) cresceu 7,9% entre os semestres, enquanto a soma de todos os encargos setoriais avançou 114%, principalmente devido ao acionamento das usinas térmicas no 1S21. Cabe destacar que o Brasil passa por um momento de recuperação da atividade econômica, fato que tem exercido uma pressão de alta nos preços de diversos insumos de produção.

Com relação ao ferrocromo alto carbono, o custo de produção subiu, especialmente devido às elevações nos custos de aquisição da energia, explicada anteriormente, e do coque, que foi impactado pela ampliação no preço internacional do carvão mineral e pela variação do dólar entre o 1S20 e o 1S21. Além disso, houve redução no consumo do tipo de minério de cromo que apresenta melhor produtividade metalúrgica.

De maneira similar, o ferrocromo baixo carbono registrou acréscimo no custo de produção devido à majoração no custo de aquisição da energia e no custo de produção do redutor (FeSiCr), que foram parcialmente compensados pela queda no preço de compra do eletrodo de grafite.

No caso do ferrossilício, também se observa um aumento no custo de produção do período, influenciado pela redução da produção e pelo incremento no custo da energia e do biorredutor utilizado. Ademais, o mix de produção contou com um crescimento na participação das ligas refinadas e de alta pureza (HP), que exigem matérias-primas de melhor qualidade e, portanto, de maior custo.

Apresentamos abaixo os custos dos produtos comercializados:

Em milhões de reais	2T21	%RL(*)	1T21	%RL(*)	2T20	%RL(*)	1S21	%RL(*)	1S20	%RL(*)
Ferroligas	267,4	56,2%	302,1	64,6%	238,9	65,8%	569,5	60,3%	488,3	70,9%
Energia eólica	17,8	76,7%	17,4	89,7%	16,5	82,1%	35,2	82,6%	33,4	105,7%
Demais produtos (i)	7,6	66,1%	22,6	74,3%	37,3	85,9%	30,2	80,9%	47,4	90,6%
Subtotal produtos	292,8		342,1		292,7		634,9		569,1	
Capacidade ociosa	1,0		1,6		0,5		2,6		1,3	
Outros	2,7		6,4		0,2		9,1		2,0	
Subtotal outros	3,7		8,0		0,7		11,7		3,3	
Total geral	296,5		350,1		293,4		646,6		572,4	
%Receita líquida	58,0%		67,7%		68,8%		62,9%		74,1%	

(*) considera os percentuais de CPV pela RL de cada produto.

(i) Incluem custos para os produtos: minério de cromo (tipo Lump para exportação), areia de cromita, cal, microsilica, madeira e escórias.



FESA
B3 LISTED N1

Press RELEASE 1S21



Vale destacar que na tabela apresentada acima, a linha “Energia Eólica” se refere ao CPV da BW Guirapá, cujos componentes mais relevantes estão associados à depreciação, operação dos aerogeradores e encargos de transmissão de energia.

8 DESPESAS

8.1 Despesas com Vendas

As despesas com vendas apresentaram uma queda de 7,1%, variando de R\$ 9,8 milhões no 1S20 para R\$ 9,1 milhões no 1S21. O aquecimento do mercado interno proporcionou uma redução das exportações de ferroligas e também do minério de cromo no 1S21. A diminuição nas despesas comerciais teria sido mais expressiva, não fosse o aumento incorrido, de forma geral, nos custos logísticos. Assim, os percentuais das despesas com vendas sobre a receita líquida corresponderam a 0,9% no 1S21 ante 1,3% no 1S20.

8.2 Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas consolidadas incluem as parcelas referentes aos salários, benefícios, honorários da administração, encargos sociais e serviços de consultorias, adicionadas à provisão das participações nos lucros. No 1S21, essas despesas totalizaram R\$ 68,9 milhões (dos quais, R\$ 2,6 milhões se referem à subsidiária BWG) e apresentaram um acréscimo de 39,5% frente aos R\$ 49,4 milhões realizados no 1S20 (dos quais, R\$ 2,6 milhões estão relacionados à BWG). Esse aumento está basicamente associado ao aumento do lucro, que proporcionalmente reflete o incremento das provisões para participações nos resultados. Tais gastos equivalem, respectivamente, a 6,4% e 6,7% das receitas líquidas do 1S20 e do 1S21.

8.3 Outras Despesas/ Receitas Operacionais

No 1S21, a linha outras despesas/receitas operacionais apresentou uma despesa de R\$ 15,5 milhões frente aos R\$ 21,1 milhões observados no 1S20 - um decréscimo de 26,5%. Para maior detalhamento entre esses períodos, recomenda-se a leitura da Nota Explicativa nº 29 das Informações Trimestrais do 2T21.

9 EBITDA AJUSTADO

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade e representa o lucro do exercício apurado antes do resultado financeiro, do Imposto de Renda, da contribuição social, da depreciação, da amortização e da exaustão. A FERBASA apresenta o seu EBITDA ajustado de acordo com a Instrução CVM 527/12, com reversão do efeito líquido do valor justo dos ativos biológicos e constituição (reversão) de provisão para contingências. Em razão de sua relevância, os valores não recorrentes foram devidamente ajustados, conforme demonstrado a seguir.

Em milhões de reais - Consolidado	2T21	1T21	Δ%	2T20	Δ%	1S21	1S20	Δ%
Lucro Líquido	114,3	59,0	93,7%	21,6	429,2%	173,3	21,0	752,2%
(+/-) Resultado financeiro líquido (ex-instrumentos financeiros derivativos e não derivativos) ¹	13,2	4,7	180,9%	(1,9)	-	17,9	(1,4)	-
(+/-) Resultado instrumentos financeiros derivativos e não derivativos ¹	23,3	43,1	-45,9%	64,2	-63,9%	66,4	86,9	-23,6%
(+/-) IRPJ/CSLL	18,1	12,4	46,0%	5,7	217,5%	30,5	13,7	122,6%
(+/-) Depreciação, amortização, exaustão e mais valia ²	34,9	32,5	7,4%	41,0	-14,9%	67,4	77,8	-13,4%
EBITDA	203,8	151,7	34,3%	130,6	56,0%	355,5	198,0	79,5%
(+/-) Provisão para contingências e outros ³	(0,4)	(0,4)	-	1,7	-	(0,8)	2,9	-
EBITDA Ajustado	203,4	151,3	34,4%	132,3	54,4%	354,7	200,9	76,5%
Margem EBITDA	39,8%	29,2%		31,0%		34,5%	26,0%	

- Os instrumentos financeiros derivativos correspondem às NDFs de Compra e NDFs de Venda e os instrumentos financeiros não derivativos correspondem às Travas de Exportação.
- Efeito da depreciação e amortização do ativo imobilizado e do direito de uso reconhecidos no resultado (Nota 14 das Informações Financeiras Intermediárias do 1T21), além da exaustão do custo histórico do ativo biológico (Nota 15 das Informações Financeiras Intermediárias do 2T21) e da realização da mais-valia (Nota 13 das Informações Financeiras Intermediárias do 2T21).
- Efeito líquido da provisão para contingências em decorrência da constituição de novos processos e as reversões do período (Nota 23 das Informações Financeiras Intermediárias do 2T21).

Adicionalmente, destacamos o quadro do EBITDA da subsidiária BW Guirapá.

Em milhões de reais - BW	2T21	1T21	Δ%	2T20	Δ%	1S21	1S20	Δ%
Prejuízo líquido	(4,1)	(4,0)	-2,5%	(4,7)	12,8%	(8,1)	(18,0)	-55,0%
(+/-) Resultado financeiro líquido	7,8	4,7	66,0%	6,0	30,0%	12,5	11,6	7,8%
(+/-) Depreciação e amortização	10,3	10,3	-	10,5	-1,9%	20,6	20,4	1,0%
EBITDA	14,0	11,0	27,3%	11,8	18,6%	25,0	14,0	78,6%
Margem EBITDA	60,3%	56,7%		58,7%		58,7%	44,3%	

10 ESTRUTURA FINANCEIRA

10.1 Caixa Líquido e Consumo de Caixa

A Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC), segundo o CPC – 03 (R2), não considera os valores alocados na conta de “aplicações financeiras”. Desse modo, apenas considerando as contas de caixa e equivalentes de caixa, o montante gerado pelas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos no 1S21 foi de R\$ 74,1 milhões, principalmente impactado por:

(+) R\$ 245,9 milhões de resultado operacional gerado no período considerando também as variações de capital de giro, pagamento de juros e impostos;

(-) R\$ 37,7 milhões das atividades de investimento, resultado influenciado: (i) pelo resgate líquido de aplicações financeiras no montante de (-) R\$ 0,7 milhões, e (ii) pelas aquisições para o ativo imobilizado e custeio do ativo biológico, que juntos totalizaram (-) R\$ 37,0 milhões;



FESA
B3 LISTED N1

Press RELEASE 1S21



(-) R\$ 134,1 milhões das atividades de financiamento, impactados: (i) pela amortização dos empréstimos e financiamentos consolidados no montante de (-) R\$ 67,7 milhões já deduzida de R\$ 0,9 milhões referente a variação cambial positiva dos ACCs (com destaque para os R\$ 13,0 milhões referentes à dívida da BWG junto ao BNDES), (ii) pagamento de arrendamentos/aluguéis no montante de (-) R\$ 13,5 milhões, e (iii) pelos pagamentos de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio (JCP) no montante de (-) R\$ 52,9 milhões.

Considerando-se também, a variação positiva de R\$ 5,6 milhões no saldo da conta de “aplicações financeiras”, a Companhia realizou uma geração total de caixa de R\$ 79,7 milhões no 1S21, tendo encerrado o mês de junho com uma reserva financeira consolidada de R\$ 491,1 milhões (caixa e equivalentes de caixa, e aplicações financeiras) e uma dívida consolidada de 464,9 milhões (R\$ 274,8 milhões referente à dívida da BWG). Como resultado, a Companhia finalizou o semestre com um caixa líquido de R\$ 26,2 milhões.

Em milhões de reais - Consolidado	30/06/2021	31/12/2020	Δ
Caixa e equivalentes de caixa	164,6	90,5	74,1
Aplicações financeiras	326,5	320,9	5,6
Empréstimos e financiamentos*	(464,9)	(533,5)	68,6
Caixa (Dívida) Líquido(a)	26,2	(122,1)	148,3

(*) valor não deduzido do custo de captação (IOF) de R\$ 4,7e R\$ 4,9 milhões para 2T21 e 2020, respectivamente.

Em junho de 2021, conforme acordado junto ao BNDES, houve extinção do Limite Operacional e liberação de parte dos recursos (R\$ 40,4 milhões) mantidos nas contas de Reservas Especiais das Centrais Eólicas, disponibilizando tal montante para utilização do complexo eólico, conforme suas necessidades, e eliminando a incorrência de tarifas futuras e a obrigatoriedade de obter autorização junto ao Banco de Fomento para movimentação dessa parcela. Esse saldo, anteriormente contabilizado como aplicações financeiras no não circulante, foi registrado como caixa e equivalentes de caixa em 30 de junho de 2021.

10.2 Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro do 1S21 foi de R\$ 84,3 milhões negativos, frente aos R\$ 85,5 milhões negativos do 1S20. O principal impacto no 1S21 se refere a R\$ 66,4 milhões em instrumentos financeiros derivativos (NDF de Compra e NDF de Venda) e não derivativos (Travas de Exportação), reflexo da diferença entre a taxa média contratada de R\$/USD 4,49 e a efetivamente praticada de R\$/USD 5,39.

Na tabela a seguir, demonstramos uma síntese destes resultados:

Resultado financeiro	2T21	1T21	Δ%	2T20	Δ%	1S21	1S20	Δ%
Desempenho financeiro								
Receita financeira	5,2	2,6	100,0%	10,7	-51,4%	7,8	12,6	-38,1%
Despesa financeira	(12,6)	(9,8)	28,6%	(10,5)	20,0%	(22,4)	(20,4)	9,8%
Variação cambial líquida	(5,8)	2,5	-	1,7	-	(3,3)	9,2	-
Subtotal	(13,3)	(4,7)	180,9%	1,9	-	(17,9)	1,4	-
Resultado Instrumentos Financeiros								
Derivativos e não Derivativos Liquidados	(23,3)	(43,1)	-45,9%	(64,2)	-63,7%	(66,4)	(86,9)	-23,6%
Total geral	(36,5)	(47,8)	-23,6%	(62,3)	-41,4%	(84,3)	(85,5)	-1,4%

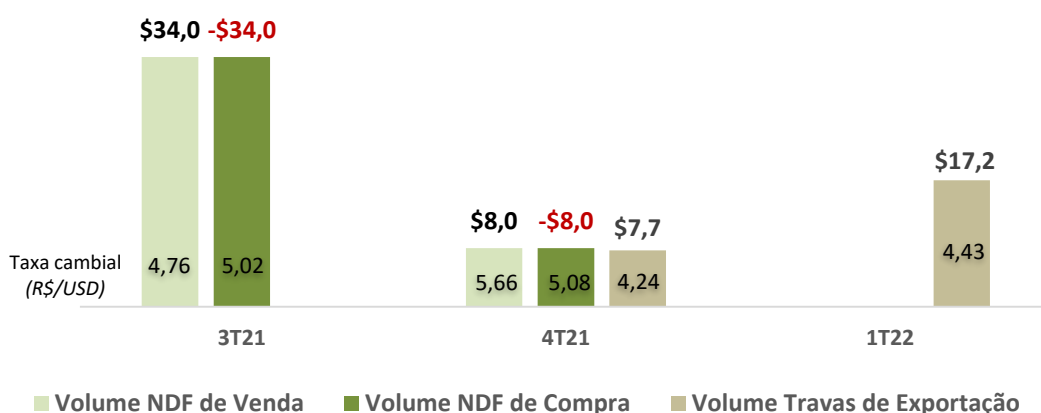
Durante o 1S21 o dólar continuou apresentando alta volatilidade em virtude de um ambiente internacional com muita incerteza em relação ao desdobramento da pandemia e também ao cenário político-econômico do Brasil. Avaliando esse panorama e aproveitando a valorização do Real em junho, a Companhia optou por realizar

contratos de NDF de compra, para os mesmos volumes e vencimentos das NDFs de venda já contratadas, visando neutralizar a exposição dessas operações em relação ao faturamento.

Deste modo, fixamos o resultado conjunto das operações, de NDF de compra + NDF de venda com vencimentos entre junho e dezembro de 2021, em R\$ 9,4 milhões negativos, dos quais R\$ 5,1 milhões já foram realizados em junho. Portanto, a exposição remanescente de operações de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos em relação ao faturamento da empresa se refere apenas às travas de exportação com vencimentos entre o 4T21 e o 1T22, no montante de USD 24,9 milhões.

Apresentamos no gráfico abaixo a posição residual, em aberto e consolidada, dos instrumentos financeiros derivativos (NDF de Venda e NDF de Compra) e não derivativos (Trava de Exportação) em 30/06/2021:

Volume em USD milhões



11

INVESTIMENTO NO IMOBILIZADO, INTANGÍVEL E ATIVO BIOLÓGICO.

11.1 CAPEX

No 1S21 o CAPEX totalizou R\$ 37,0 milhões, valor 63,7 % superior ao realizado no 1S20, conforme o quadro abaixo, onde os investimentos estão segregados por unidade de negócio:

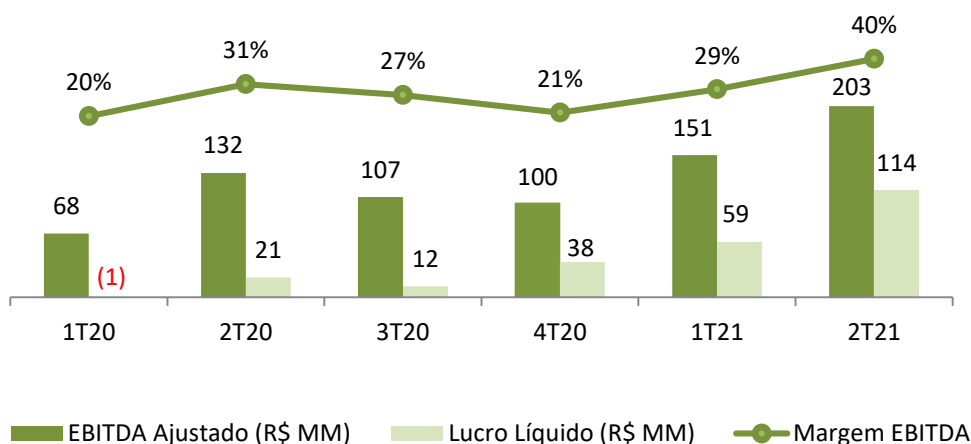
Em milhões de reais	Metalurgia	Mineração	Florestal	Energia eólica	1S21	1S20
Máquinas e equipamentos	4,2	2,8	-	0,3	7,3	6,6
Ativo biológico	-	-	18,9	-	18,9	7,4
Edificações	2,3	0,9	1,0	-	4,2	2,6
Minas	-	3,0	-	-	3,0	3,4
Veículos e tratores	-	-	-	-	-	0,6
Móveis e utensílios	-	-	-	-	-	0,1
Informática, intangível e outros	2,6	0,1	0,9	-	3,6	1,9
Total	9,1	6,8	20,8	0,3	37,0	22,6

O principal investimento do período foi para a manutenção do ativo biológico (gastos com silvicultura) na área Florestal, que correspondeu a 51,1 % do investimento total da Companhia.

12 LUCRO LÍQUIDO

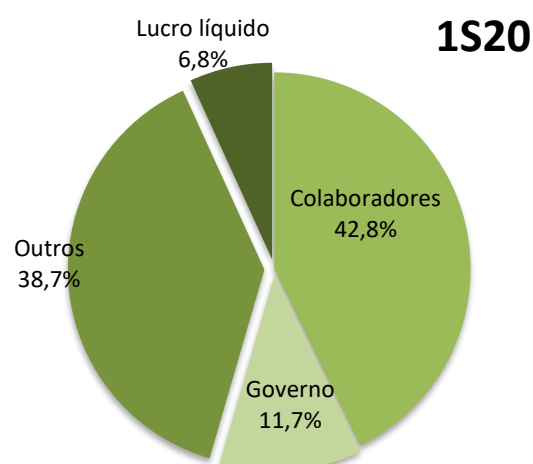
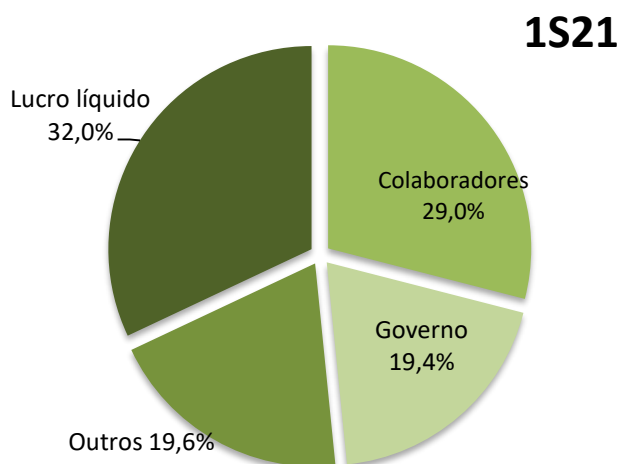
Como resultado dos efeitos mencionados neste relatório, o lucro do 1S21 totalizou R\$ 173,3 milhões (margem de 16,9% sobre a receita líquida). Em relação ao 1S20, os principais elementos de comparação foram:

- (i) Crescimento de 20,9% no preço médio ponderado em dólar das ferroligas, em relação ao 1S20;
- (ii) Manutenção do nível das operações produtivas dentro da normalidade;
- (iii) Mudança no mix de comercialização, em favor do mercado interno, impulsionada pela recuperação do setor siderúrgico brasileiro;
- (iv) Manutenção do patamar elevado do dólar, o que gerou efeitos positivos sobre o faturamento e negativos às operações de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos;
- (v) Prejuízo de R\$ 8,1 milhões no 1S21 ante prejuízo de R\$ 18,0 milhões no 1S20, da BW Guirapá.



13 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Os gráficos abaixo demonstram a riqueza gerada pela Companhia e a sua distribuição para a sociedade. No 1S21, a FERBASA gerou R\$ 542,4 milhões, montante 74,3% superior à geração do 1S20. A distribuição do valor adicionado foi assim consolidada:



Em milhões de reais	1S21	1S20	Δ%
Colaboradores	157,2	133,2	18,0%
Governo	105,5	36,4	189,8%
Outros (1)	106,3	120,5	-11,8%
Lucro Líquido (2)	173,3	21,0	725,7%
Total	542,3	311,1	74,3%

(1) Referem-se a juros, aluguéis, arrendamentos, resultado financeiro, instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e outros.

(2) Acionistas e lucros retidos.

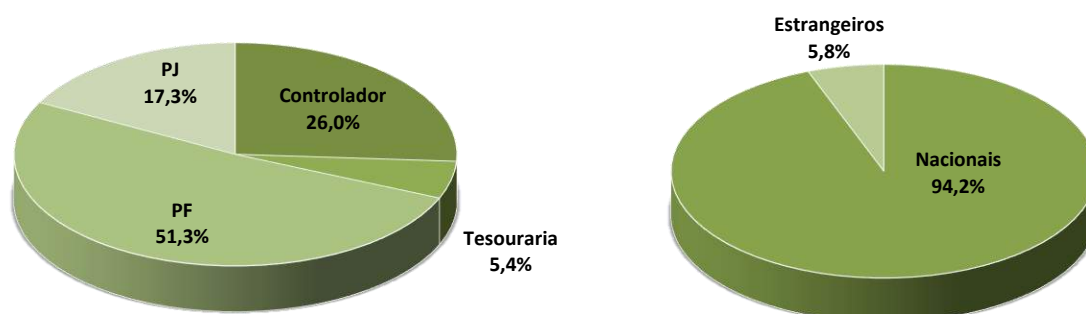
14 MERCADO DE CAPITAIS

14.1 Composição Acionária e Perfil do Investidor

O quadro abaixo demonstra a composição acionária da **FERBASA** em 30/06/2021.

Acionistas	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Fundação José Carvalho	29.086.696	98,80	15.310.300	26,00	44.396.996	50,27
Trígono Capital	400	0,001	5.624.000	9,55	5.624.400	6,37
Dimensional Funds	-	-	1.110.182	1,89	1.110.182	1,26
Kadima Asset Management	-	-	612.700	1,04	612.700	0,69
Ações em tesouraria	40.000	0,14	3.183.300	5,41	3.223.300	3,65
Outros acionistas	312.904	1,06	33.039.518	56,11	33.352.422	37,76
Totais	29.440.000	100,00	58.880.000	100,00	88.320.000	100,00

O perfil acionário das ações preferenciais da **FERBASA (FESA4)**, considerando como referência a **base acionária do dia 30/06/2021**, configura-se da seguinte forma:



14.1 Desempenho FESA4 na B3

Os indicadores sobre o desempenho das ações da **FERBASA** no mercado de capitais são apresentados na tabela a seguir:

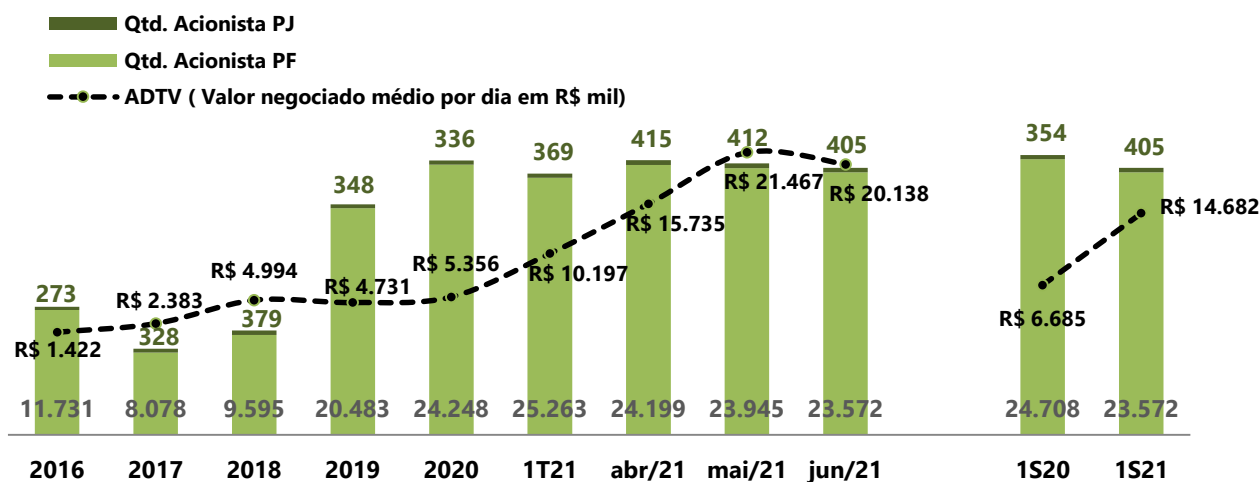
	1S21	1S20	Δ%
Volume de ações negociadas (mil)	53.644	46.453	+15,5%
Valor transacionado (R\$ mil)	1.820.609	828.886	+119,6%
Valor da Firma (R\$ mil) (1)	4.226.995	1.975.424	+113,9%
Ações em circulação <i>Free Float</i> (mil) (2)	40.582	40.468	+0,3%
Última cotação do período (R\$ PN)	44,34	19,10	+132,1%
Valor patrimonial por ação (R\$)	23,08	20,16	+14,5%

Notas:

(1) Número de ações (por classe ON e PN) multiplicadas pelas respectivas cotações nas datas 30/06/2021 e 30/06/2020;

(2) Volume total de ações da Companhia, excluindo as ações em posse da tesouraria (ON: 40 mil; PN: 3.183 mil), do Controlador (ON: 29.086 mil; PN: 15.310 mil) e dos Administradores (ON: 616; PN: 116,8 mil);

Adicionalmente, é apresentada abaixo, a evolução da base acionária por tipo de acionista, referente ao último dia de cada período, e do índice ADTV (*Average Daily Trading Volume*), que representa o volume médio (em R\$ mil) negociado por dia.



O 1S21 encerrou com um ADTV médio (*Average Daily Trading Volume*) de R\$ 14,7 milhões, representando um crescimento de 119,6% frente ao registrado no 1S20. Esse resultado foi influenciado, principalmente, pela (o): (i) retomada da economia internacional, o que vem elevando a demanda siderúrgica e apresentando um cenário de alta de preços no setor de *commodities* para 2021; (ii) elevação do fluxo de capital externo na bolsa brasileira e, conseqüente elevação no volume de negociações das ações; e (iii) aumento da presença de investidores institucionais na base acionária da Companhia.

A Companhia segue comprometida com a qualidade do relacionamento com seus acionistas e com o mercado em geral, coletando as percepções sobre a Ferbasa e adotando as melhores práticas de RI.



FESA
B3 LISTED N1

Press
RELEASE
1S21



15 GLOSSÁRIO

Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC) - Liga de ferro e cromo que apresenta teor de carbono, também conhecido como "*Charge Chrome*", é usado na fabricação de aços inoxidáveis e ligas especiais. Os aços inoxidáveis são utilizados na indústria de alimentos, produtos químicos, celulose, petróleo, além dos produtos da chamada "linha branca", utensílios domésticos, construção civil e outros.

Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC) - Liga de ferro e cromo que apresenta carbono com teor máximo de 0,15%, utilizado durante a produção de aços para corrigir os teores de cromo sem provocar variações indesejáveis no teor de carbono. Industrialmente, tem a mesma finalidade do Ferrocromo Alto Carbono, sendo empregado na produção de aços inoxidáveis com larga aplicação nas indústrias de bens de consumo.

Ferrossilício Cromo (FeSiCr) - Elemento redutor na fabricação de Ferrocromo Baixo Carbono e em aços, para adição de cromo e silício.

Ferrossilício 75 (FeSi75) - Na produção de aço, o Ferrossilício 75 Standard é usado como desoxidante e elemento de liga; na indústria de fundição serve como agente grafitizante. O Ferrossilício 75 Alta Pureza (HP) compõe a fabricação de aços destinados à manufatura de transformadores, usinas hidrelétricas, freezer, compressores herméticos para geladeiras e outros.



FESA
B3 LISTED N1

Press RELEASE 1S21



ATIVO - (em R\$ mil)	CONSOLIDADO		
	1S21	2020	1S20
Circulante	1.026.509	774.743	889.824
Caixa e equivalentes de caixa	164.625	90.497	168.109
Aplicações financeiras	229.307	191.837	108.702
Contas a receber de clientes	178.844	154.729	198.435
Estoques	336.981	285.987	322.363
Tributos a recuperar	86.218	30.073	65.413
Despesas antecipadas	9.090	452	1.892
Adiantamentos a fornecedores	6.680	11.856	14.281
Outros ativos	14.764	9.312	10.629
Não Circulante	1.878.129	2.042.444	2.044.278
Adiantamento fornecedor - energia	3.167	4.993	9.582
Aplicações financeiras	97.157	129.076	77.976
Estoques	4.542	4.542	380
Tributos a recuperar	79.343	165.051	176.376
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	14.637	44.938
Depósitos judiciais	44.667	43.152	40.788
Outros créditos	719	708	734
Investimentos	124	124	124
Imobilizado e intangível	1.410.914	1.444.936	1.474.714
Direito de uso em arrendamento	32.672	42.003	42.995
Ativo biológico	204.824	193.222	175.671
Total do Ativo	2.904.638	2.817.187	2.934.102

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da Deloitte Touche Tohmatsu Limited Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.bmfbovespa.com.br e www.ferbasa.com.br



FESA
B3 LISTED N1

Press RELEASE 1S21



PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO - (em R\$ mil)	CONSOLIDADO		
	1S21	2020	1S20
Circulante	324.550	424.239	529.727
Fornecedores	78.279	73.890	69.491
Empréstimos e financiamentos	89.779	133.184	159.254
Custo de captação de financiamentos	(455)	(455)	(455)
Obrigações trabalhistas e atuariais	61.359	47.805	54.358
Impostos e contribuições sociais	27.231	15.483	19.738
Instrumentos financeiros derivativos e não derivativos	21.883	73.080	176.001
Conta ressarcimento CCEE	22.063	19.335	20.018
Dividendos e JCP propostos	-	32.884	85
Arrendamentos a pagar	15.491	21.188	20.977
Outras passivos	8.920	7.845	10.260
Não Circulante	612.490	621.123	682.219
Empréstimos e financiamentos	375.142	400.428	446.586
Custo de captação de financiamentos	(4.271)	(4.498)	(4.726)
Obrigações com aquisição de controlada	4.978	4.978	7.294
Obrigações trabalhistas e atuariais	101.144	94.928	92.592
Impostos e contribuições sociais	19.289	87	87
Conta ressarcimento CCEE	22.428	12.247	10.769
Provisão para contingências	54.872	55.464	63.754
Provisão para passivo ambiental	23.426	22.848	22.021
Arrendamentos a pagar	15.482	19.954	20.191
Instrumentos financeiros derivativos e não derivativos	-	14.687	23.651
Patrimônio Líquido Total	1.967.598	1.771.825	1.722.156
Patrimônio Líquido Controladores	1.963.934	1.765.575	1.715.958
Capital social	1.225.444	1.225.444	1.225.444
Reserva de lucros	758.640	602.490	629.699
Ajustes de avaliação patrimonial	5.604	(36.605)	(113.431)
Ações em tesouraria	(25.754)	(25.754)	(25.754)
Participação dos não controladores	3.664	6.250	6.198
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	2.904.638	2.817.187	2.934.102

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da Deloitte Touche Tohmatsu Limited Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.bmfbovespa.com.br e www.ferbasa.com.br



FESA
B3 LISTED N1

Press RELEASE 1S21



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - (em R\$ mil)

CONSOLIDADO

	1S21		1S20		2T21		2T20	
	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL
RECEITA BRUTA	1.164.548	100,0	860.013	100,0	581.979	100,0	470.300	100,0
Mercado interno	760.864	65,3	388.349	45,2	394.637	67,8	174.346	37,1
Mercado externo	403.684	34,7	471.664	54,8	187.342	32,2	295.954	62,9
Impostos sobre vendas, Devoluções e abatimentos	(136.370)	(11,7)	(87.164)	(10,1)	(71.125)	(12,2)	(43.633)	(9,3)
RECEITA LÍQUIDA	1.028.178	100,0	772.849	100,0	510.854	100,0	426.667	100,0
Custo dos produtos vendidos	(646.588)	(62,9)	(572.422)	(74,1)	(296.467)	(58,0)	(293.403)	(68,8)
LUCRO BRUTO	381.590	37,1	200.427	25,9	214.387	42,0	133.264	31,2
Despesas operacionais								
Com vendas	(9.065)	(0,9)	(9.767)	(1,3)	(3.796)	(0,7)	(6.639)	(1,6)
Administrativas	(35.746)	(3,5)	(35.702)	(4,6)	(17.741)	(3,5)	(16.701)	(3,9)
Remuneração da Adm e Participações nos lucros	(33.195)	(3,2)	(13.672)	(1,8)	(19.455)	(3,8)	(9.290)	(2,2)
Outras (despesas) receitas operacionais	(15.527)	(1,5)	(21.085)	(2,7)	(4.573)	(0,9)	(11.032)	(2,6)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	288.057	28,0	120.201	15,6	168.822	33,0	89.602	21,0
Receita financeira	7.806	0,8	11.473	1,5	5.171	1,0	9.590	2,2
Despesa financeira	(22.436)	(2,2)	(19.242)	(2,5)	(12.621)	(2,5)	(9.331)	(2,2)
Variação cambial líquida	(3.278)	(0,3)	9.175	1,2	(5.734)	(1,1)	1.651	0,4
Instrumentos financeiros derivativos e não derivativos (liquidação)	(66.350)	(6,5)	(86.947)	(11,3)	(23.269)	(4,6)	(64.263)	(15,1)
Resultado Financeiro	(84.258)	(8,2)	(85.541)	(11,1)	(36.453)	(7,1)	(62.353)	(14,6)
Lucro antes IRPJ/CSLL	203.799	19,8	34.660	4,5	132.369	25,9	27.249	6,4
IRPJ/CSLL	(30.500)	(3,0)	(13.693)	(1,8)	(18.105)	(3,5)	(5.716)	(1,3)
Lucro do período	173.299	16,9	20.967	2,7	114.264	22,4	21.533	5,0

BW - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - (em R\$ mil)

	1S21		1S20		2T21		2T20	
	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL
RECEITA LÍQUIDA	42.635	100,0	31.561	100,0	23.207	100,0	20.079	100,0
Custo dos produtos vendidos	(35.186)	(82,5)	(33.391)	(105,8)	(17.763)	(76,5)	(16.512)	(82,2)
LUCRO BRUTO	7.449	17,5	(1.830)	(5,8)	5.444	23,5	3.567	17,8
Despesas operacionais								
Gerais, adm e outras rec/desp operacionais	(3.083)	(7,2)	(4.557)	(14,4)	(1.808)	(7,8)	(2.256)	(11,2)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	4.366	10,2	(6.387)	(20,2)	3.636	15,7	1.311	6,5
Receita financeira	1.190	2,8	893	2,8	832	3,6	456	2,3
Despesa financeira	(13.690)	(32,1)	(12.525)	(39,7)	(8.593)	(37,0)	(6.436)	(32,1)
Resultado Financeiro	(12.500)	(29,3)	(11.632)	(36,9)	(7.761)	(33,4)	(5.980)	(29,8)
Prejuízo antes IRPJ/CSLL	(8.134)	(19,1)	(18.019)	(57,1)	(4.125)	(17,8)	(4.669)	(23,3)
IRPJ/CSLL	-	-	-	-	-	-	-	-
Prejuízo do período	(8.134)	(19,1)	(18.019)	(57,1)	(4.125)	(17,8)	(4.669)	(23,3)



FESA
B3 LISTED N1

Press RELEASE 1S21



DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - (em R\$ mil)	CONSOLIDADO	
MÉTODO INDIRETO	1S21	1S20
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro (prejuízo) do exercício	173.385	20.967
Ajustes do lucro (prejuízo) líquido		
Juros e variações monetárias e cambiais líquidas	18.890	(1.372)
Depreciações, amortizações e exaustões	57.950	58.643
Exaustão de ativo biológico	7.262	16.939
Impostos diferidos	12.095	6.065
Provisão para participações no lucro	23.668	4.590
Atualização arrendamento a pagar	1.277	854
Atualização do benefício pós-emprego	6.216	5.869
Constituição (reversão) de provisão para contingências	(829)	2.886
Outros	(1.766)	877
	298.148	116.318
Redução (aumento) nas contas do ativo:		
Contas a receber de clientes	(27.187)	(89.820)
Estoques	(48.428)	18.722
Tributos a recuperar	31.455	(5.251)
Adiantamento a fornecedores	7.002	6.959
Outros ativos	(15.629)	2.603
Aumento (redução) nas contas do passivo:		
Fornecedores	4.088	(1.159)
Impostos e contribuições sociais	(1.207)	(221)
Imposto de renda e contribuição social a pagar	18.559	9.632
Obrigações trabalhistas e atuariais	(10.115)	(12.781)
Contas de ressarcimento CCEE	8.919	21.489
Outros passivos	927	(2.050)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(5.675)	(468)
Juros pagos no exercício	(14.938)	(12.857)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	245.919	51.116
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Capex	(37.006)	(22.635)
Venda de imobilizado	67	199
Dividendos Recebido	(86)	-
Movimentação em aplicações financeiras	(653)	(14.235)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(37.678)	(36.671)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos	-	151.946
Amortização de empréstimos e financiamentos	(67.722)	(53.884)
Amortização de arrendamentos	(13.525)	(12.896)
Dividendos e JCP pagos	(52.866)	(5.223)
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos	(134.113)	79.943
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	74.128	94.388
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	90.497	73.721
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	164.625	168.109
Aumento (Redução) Líq. do saldo de caixa e equivalente de caixa	74.128	94.388